

RAÇA, SEXO/GÊNERO E DEFICIÊNCIA NO PRIMEIRO ANO DO *BOLETIM DE EUGENIA* (1929): UMA ANÁLISE CRÍTICA

Luan Fávero Montes¹

Camila Tiemi Yamakawa²

Arthur Pereira Paulino²

Ailton Mascarenhas dos Santos Filho²

Rena de Paula Orofino¹

¹ Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo

² Instituto de Biociências/Universidade de São Paulo

Introdução

O Boletim de Eugenia (1929-1933) foi um dos principais veículos de divulgação do pensamento eugenista no Brasil [1]. Ao mesclar ciência, moral e política, mobilizamos termos relacionados à raça, gênero e deficiência como instrumentos de controle social [2, 3]. Sua análise evidencia como o discurso científico legitimou hierarquias sociais e aponta a necessidade de refutação crítica.

Objetivos

Analisar como os conceitos de raça, gênero e características consideradas desviantes foram mobilizados no primeiro ano do Boletim de Eugenia

(1929), discutindo a intersecção entre as três temáticas.

Metodologia

A pesquisa consistiu em análise documental do primeiro ano de publicação do Boletim de Eugenia (1929), a partir da busca dos termos relacionados a raça, sexo/gênero e deficiência. Os trechos selecionados foram discutidos entre as pessoas autoras, visando compreender de que modo as pessoas são apresentadas no boletim, dadas as suas condições de existência.

Resultados

Foi possível identificar termos relacionados a todos as categorias,

com destaque à discussão sobre questões raciais (38 ocorrências), quando comparado à sexo/gênero (7) ou deficiência (6). O boletim defendia a pureza racial já que: “o mestiço é fraco, feio, inferior aos indivíduos puros” [4]. No que diz respeito a sexo/gênero, no boletim é tratada reprodução e sexo biológico, vinculando-se à moral sexual: “a escolha dos reprodutores dos dois sexos [...] baseada em genealogia” [5]. As características relacionadas às deficiências, por sua vez, eram apresentadas como ameaças sociais, justificando a esterilização: “existem [...] 5.000.000 deficientes [...] um passivo na balança da raça” [6].

Conclusões

No primeiro ano do Boletim de Eugenia, raça, gênero e deficiência foram relevantes para a construção de uma “nação saudável”. O periódico difundia uma cidadania excludente, naturalizando desigualdades e legitimando práticas discriminatórias. Esse discurso influenciou o imaginário social, e sua herança revela como autoridades científicas reforçaram exclusões e hierarquizações ainda

presentes nas desigualdades de acesso e direitos.

Referências

- [1] GÓES, W. L. Racismo e eugenia no pensamento conservador brasileiro: a proposta de povo em Renato Kehl, 2018. São Paulo: Liberars.
- [2] FARIAS, Y. M. M. Eugenia, Biologia e Nação: Um estudo do Boletim de Eugenia (1929-1933). 32º Simpósio Nacional de História - ANPUH Nacional, jun. 2023.
- [3] NETO, N. A. L. Divulgação e Educação Científica Racista no Boletim de Eugenia (1929–1933): Uma Análise Crítica com Vistas a Contribuir para uma Educação em Ciências Contemporânea. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p.e24750. 2021.
- [4] KEHL, R. O Brasil e a Raça. Boletim de Eugenia. nº 8, ano I, Agosto de 1929.
- [5] KEHL, R. Talvez, - quem sabe?. Boletim de Eugenia. nº 10, ano I, Outubro de 1929.
- [6] KEHL, R. Esterilização para Aperfeiçoamento Humano. nº 12, ano I, Dezembro de 1929.

Eixo temático prioritário

Eixo 10: Raça, gênero e corpos com deficiência: interseccionalidade e desafios contemporâneos.

Fonte(s) de financiamento

Programa Unificado de Bolsas (PUB) – USP, Edital Novos Docentes (2024-2025)

Conflito de interesses

Não há conflitos de interesse a declarar.

Dados CEP/Plataforma Brasil

Não se aplica, por se tratar de pesquisa documental.